

Comércio caxiense cresce 8,15%, porém sofre impacto da instabilidade econômica do país

Ramos duro e mole apresentaram números positivos em agosto

O comércio obteve um crescimento positivo em relação ao mês de julho de 8,15%, no entanto, em relação ao mesmo período do ano passado, não repetiu este crescimento, ao contrário, registrou uma queda de 22,53%. O ramo duro registrou crescimento positivo em relação a julho (6,25%) e negativo em relação a agosto de [2014 \(-30,82%\)](#). Apenas o segmento de materiais de construção registrou crescimento em relação a agosto/14 (6,43%), mas teve queda em relação a julho/15 (-12,08%).

Situação diferente registrou o ramo mole. Observa-se crescimento em relação a julho/15 (12,77%) e a agosto/14 (6,72%). Ressalta-se que todos os segmentos do ramo mole tiveram crescimento em relação a julho/15, mas apenas o segmento de produtos químicos conseguiu registrar crescimento positivo em relação a agosto/14 (34,76%).

Apenas dois segmentos registram crescimento positivo no acumulado de doze meses e no acumulado do ano. São eles: materiais de construção (23,91%) e produtos químicos (7,32%). O segmento de farmácias (0,13%) registra crescimento positivo no acumulado do ano, mas no acumulado de doze meses o registro é de crescimento negativo (-1,93%). No acumulado do ano, registra-se um crescimento negativo no comércio em geral de 23,62%.

Maria Carolina Gullo, assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul, explica que apesar do bom desempenho na comparação com o mês anterior, o comércio não teve fôlego para repetir o desempenho em relação ao mesmo período do ano passado. “A explicação é simples: menos emprego, menos massa salarial, mais inadimplência. Uma equação que gera resultados desastrosos para a economia caxiense. Some-se a isso o fato das incertezas políticas que levam a um ambiente inseguro para novos investimentos e que fazem o setor industrial praticamente parar e o que temos são apenas expectativas de que haja luz no fim do túnel”, diz ela.

Sobre o bom desempenho do ramo mole, a economista acredita que foi puxado pelo segmento de produtos químicos e também pelas liquidações e clima mais ameno que beneficiou o segmento de vestuário, calçados e tecidos. “Mas são resultados isolados, ponto fora da curva neste momento. Os números do comércio, seja qual for o período analisado, são reflexos do momento econômico e político. Cabe aos empresários usar de criatividade e inovação para sobreviver ao período atual buscando nichos de mercado e, ao mesmo tempo, uma gestão financeira eficiente, enxuta, para superar o cenário atual”, conclui.

Em relação aos empregos, no mês de agosto somente um setor não apresentou saldo negativo de vagas em agosto, o de Serviços de Ind. Pública. No comércio, o saldo negativo foi de 321 vagas. No ano, a indústria e o comércio lideram o saldo negativo de vagas. São 6479 vagas na indústria e 915 no comércio. “Em doze meses, estes números são ainda piores, são 10.329 na indústria e 928 no comércio. Neste indicador também aparece o setor de serviços logo em seguida com 580 vagas fechadas. Portanto, no ano,

o acumulado de saldo negativo total é de 7.211 e, em doze meses, de 11.767” diz Maria Carolina.

Inadimplência:

As consultas realizadas pelos lojistas junto ao SPC diminuíram tanto na comparação com julho de 2015 (8,10%) como em relação a agosto de 2014 (15,12%). “Em relação ao ano passado justifica-se este resultado tendo em vista a queda na demanda de consumo. Menos compras, menos consultas ao sistema. Em relação a julho de 2015, apesar de ter registrado crescimento positivo, o número de consultas caiu. Uma explicação pode estar no tipo de pagamento utilizado pelos consumidores como pagamento em dinheiro ou cartão de crédito, ou ainda, cartão próprio do estabelecimento comercial”, analisa a economista.

Já as consultas dos consumidores junto ao balcão do SPC aumentaram em relação aos dois períodos analisados. Mas o aumento registrado em relação a agosto de 2014 (12,89%) foi mais que o dobro do movimento registrado em relação a julho de 2015 (5,40%).

Em Relação aos cheques registra-se que houve diminuição na inclusão de cheques tanto na comparação com julho/15 (20,03%) como em relação a agosto/14 (14,36%). No entanto, registra-se também nas exclusões diminuição nos dois períodos analisados (julho/15 e agosto/14). “Observa-se que o ticket médio em valor nominal dos novos registros de cheques é 4% menor do que no mesmo período do ano passado”, chama a atenção Maria Carolina.

Em relação aos débitos, tem-se um aumento na inclusão e na exclusão nos dois períodos analisados (julho/15 e agosto/14). Porém, em relação a agosto/14 as exclusões foram maiores do que as inclusões. Quando a comparação é com julho deste ano, houve um aumento de inclusões (5,20%) bem superior ao das exclusões (0,24%). “No caso dos novos débitos, o ticket médio em valor nominal, é 15% menor do que no mesmo período do ano passado. Por fim, estes movimentos acabaram aumentando a base de CPFs no sistema SPC, tanto em relação a julho/15 como a agosto/14”, conclui a economista.